

Coordenadorias Regionais de Educação e Feira Catarinense de Matemática: história e memória

Katia Hardt Siewert¹

Instituto Federal Catarinense – *Campus Araquari*
Universidade do Estado de Santa Catarina

Elisa Henning²

Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mapear Regionais participantes de edições de Feiras de Matemática que resultam na realização da Feira Catarinense de Matemática envolvendo trabalhos de todos os níveis e redes de ensino distribuídos nas 36 Coordenadorias Regionais de Educação do Estado. Trata-se de pesquisa exploratória documental e bibliográfica que utiliza fontes primárias e secundárias das Feiras em Santa Catarina, da página da Secretaria de Educação e da Assembleia Legislativa. O tratamento e a análise seguem o método indutivo, de forma a generalizar as constatações, comparando-as e relacionando-as. Os resultados apontam que apenas quatro Regionais nunca participaram de Feiras e cerca de 17 Regionais participam frequentemente. Esse mapeamento pode permitir que reuniões e formação de professores envolvam também as Regionais que pouco participam das Feiras e auxiliar na elaboração de políticas públicas voltadas a esse tipo de evento, com incentivo ao trabalho dos professores que visam à aprendizagem matemática.

Palavras-chave: Regionais de Educação; Secretaria de Educação; Matemática.

Regional Coordinators of Education and the Santa Catarina Mathematics Fair: history and memory

ABSTRACT

This study aims to map the Regional participants of the Mathematics Fairs that result in the Mathematics Fair in Santa Catarina, involving works from all levels and education networks distributed among the 36 Regional Education Coordinators of the State. This is an exploratory documental and bibliographic research that uses primary and secondary sources of the Fairs in Santa Catarina, the website of the Secretary of Education, and the Legislative Assembly. The treatment and analysis follow the inductive method, to generalize the findings, comparing and relating them. The results indicate that only four Regionals have never participated in Fairs and that about 17 Regionals participate frequently. This mapping may allow meetings and teacher training to also involve the Regionals that rarely participate in the Fairs and help in the elaboration of public policies directed to this type of event, with an incentive to the work of teachers who aim at mathematical learning.

Keywords: Education Regionals; Education Secretariat; Mathematics.

¹ Doutoranda em Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Docente do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari (IFC), Araquari, Santa Catarina, Brasil. Endereço para correspondência: Rodovia BR280, 5200, bairro Porto Grande, Araquari, Santa Catarina, Brasil, CEP: 89245-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0211-4469>. E-mail: katia.siewert@ifc.edu.br.

² Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Joinville, Santa Catarina, Brasil. Endereço para correspondência: R. Paulo Malschitzki, 200, Joinville, Santa Catarina, Brasil, CEP: 89219-710. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7754-9451>. E-mail: elisa.henning@udesc.br.

Coordinações Regionais de Educação e Feira Catarinense de Matemáticas: História e memória

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo mapear las Coordinaciones Regionales que participan en ediciones de las Ferias de Matemáticas que se originan en la realización de la Feria Catarinense de Matemáticas implicando proyectos de todos los niveles y redes de enseñanza distribuidos en las 36 Coordinaciones Regionales de Educación del Estado. Se trata de una investigación explorativa documental y bibliográfica que utiliza fuentes primarias y secundarias de las Ferias en Santa Catarina, de la página web de la Secretaría de Educación y de la Asamblea Legislativa. El tratamiento y el análisis siguen el método inductivo, para generalizar las demostraciones, comparándolas y relacionándolas. Los resultados apuntan que a penas cuatro Coordinaciones nunca participaron de las Ferias y aproximadamente 17 Coordinaciones Regionales participan frecuentemente. Gracias a este mapeamiento se consigue que las reuniones y formaciones de profesorado involucren también a las Coordinaciones que participan en menor medida y ayuda en la elaboración de políticas públicas dedicadas a estos eventos, motivando la labor de los profesores que luchan por el aprendizaje matemático.

Palabras clave: Coordinación Regional de Educación; Secretaría de Educación; Matemáticas.

INTRODUÇÃO

As Feiras de Matemática em Santa Catarina, nos seus 38 anos de história (1985-2023), objetivam apresentar às comunidades acadêmica e geral atividades escolares e acadêmicas desenvolvidas geralmente em sala de aula por professores e estudantes, despertar o interesse pela aprendizagem dessa disciplina e promover a troca de conhecimentos entre estudantes dos diferentes segmentos e redes de ensino (COSTA, 2019; SCHELLER; ZABEL, 2020). O conjunto de ações proporcionado pelas Feiras permite que o espaço territorial de uma comunidade escolar seja ultrapassado ao promover a socialização de saberes na interação com a comunidade externa.

Para a realização de uma Feira de Matemática, a Comissão organizadora reúne-se para definir município e local onde o evento ocorrerá, cronograma, escola(s) que servirá(ão) de alojamento, quantidade e forma de seleção dos trabalhos advindos - geralmente - das Feiras Regionais, alimentação, instituições parceiras, entre outros. Integram essa comissão organizadora representantes das Secretarias Municipais de Educação (SEMEDs), das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), das Instituições de Ensino Superior - Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), dos Institutos Federais Catarinense (IFC) e de Santa Catarina (IFSC), além de representantes da sociedade civil, como membros da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM).

Esse grupo compõe a Comissão Permanente das Feiras de Matemática (CPFMat) em Santa Catarina e visa auxiliar na gestão das Feiras Municipais, Regionais e Catarinense, classificatórias, nessa ordem, além de “[...] garantir o princípio público, de participação e discussão coletiva, de cooperação e integração das Feiras de Matemática, que garante a participação dos trabalhos de todas as categorias representativas do Ensino e da comunidade.” (OLIVEIRA *et al.*, 2013, p. 187).

Do exposto, este artigo tem como objetivo mapear as CREs, rotineiramente tratadas como regionais, que participaram ou participam de Feira Catarinense de Matemática (FCMat). A investigação que resultou neste estudo é parte de uma tese em andamento, que tem como um dos focos a pesquisa exploratória documental e bibliográfica em fontes primárias e secundárias

das Feiras de Matemática em Santa Catarina. O presente artigo trata-se de uma pesquisa preliminar, com a finalidade de obter mais informações acerca da Feira Catarinense. O tratamento e a análise dos dados obtidos nos documentos pesquisados relativos às Feiras e da SED - visto que a seleção dos trabalhos está associada às regionais -, por sua vez, tem como base o método indutivo que, conforme Prodanov e Freitas (2013), busca generalizar constatações a partir de observações particulares, comparando-as e relacionando-as.

Na sequência, apresentam-se as contribuições e a relevância ao se abordar tal tema, a metodologia adotada, a análise e a descrição dos resultados encontrados para essa busca, além das considerações finais.

RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES

A Feira de Matemática consolida trajetória relevante no contexto da Educação Matemática no estado de Santa Catarina, cujo processo requer pesquisas, avaliações e reflexões constantes que possam contribuir para sua continuidade, considerando tempo e espaços ocupados. Oliveira e Civiero (2019, p. 7) destacam que as Feiras, em seu movimento em Rede, “[...] tem suscitado novos olhares para um ensino da matemática capaz de abrir novos espaços de reflexão e ação [...]”. É, portanto, um espaço complementar à sala de aula que, de um lado, promove a formação inicial e continuada de professores com a exposição e socialização de trabalhos, oportunizando-lhes uma análise crítica e reflexiva a respeito da própria prática, por outro, permite aos estudantes o questionamento, a conversa, a observação dos trabalhos expostos e a ressignificação de conteúdos vistos em sala aula, porém, no caso das Feiras de Matemática, de forma lúdica, criativa e participativa (SILVA *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Mesmo que professores e estudantes expositores sejam os protagonistas nesse processo de socialização e interação, outros sujeitos também estão envolvidos para que o evento aconteça. De forma indireta, tem-se a comunidade, que visita os estandes, e os gestores escolares, que autorizam a participação de professores e estudantes e, por vezes, os acompanham durante o evento. Mais atuantes e responsáveis pela organização, destacam-se os representantes das SEMEDs - escolas da rede municipal, das CREs - escolas da rede estadual de ensino, e professores e estudantes das Instituições de Ensino Superior e dos Institutos Federais - com projetos de ensino, pesquisa e extensão. Estes, geralmente, compõem a Comissão Organizadora (CCO) e/ou CPFMat, dividindo-se em várias subcomissões - inscrição, avaliação, comitê científico, infraestrutura, certificação e outras - e se reúnem cerca de três vezes ao ano para tratar dessa organização.

O envolvimento de todos esses sujeitos e o compartilhamento das práticas que têm como foco as Feiras de Matemática resultaram pesquisas consolidadas em teses (SILVA, 2014; SANTOS, 2021), em dissertações (SOUZA, 2009; SCHROEDER, 2021), em livros (ZERMIANI, 2003; BIEMBENGUT; ZERMIANI, 2014; HOELLER *et al.*, 2015; ANDRADE FILHO; GONÇALVES; SIEWERT, 2022), em artigos (ASSUNÇÃO; ESCHER, 2019; SANTOS; OLIVEIRA; CIVIERO, 2020; SPILIMBERGO *et al.*, 2020), e, ainda, tem-se os Anais do evento, que já começam a incitar pesquisas, como as dissertações de Hackbarth (2021) - ao analisar os trabalhos que abordaram geometria nos anos finais do Ensino Fundamental e

Ensino Médio, e Nau (2022) - com trabalhos de matemática pura. Todavia, há outros documentos que ainda podem ser explorados.

Foi nesse sentido que este artigo foi pensado. Documentos, como projetos e/ou regimentos, ofícios da realização de Feiras Municipais, Regionais ou Catarinense, fichas de inscrição e avaliação, relatórios e Anais, organizados sistemática e conjuntamente, podem auxiliar a CCO e a CPFMat no engajamento de mais pessoas e localidades do estado em participar da Feira. Além disso, o mapeamento das regionais que nunca participaram ou que tiveram pouca participação em Feiras pode contribuir com as comissões organizadoras no sentido de identificar essas regionais e promover reuniões e formação de professores que incentivem a participação nas Feiras de Matemática. O estudo também aponta como o evento é profícuo e que essas ações podem auxiliar na elaboração de políticas públicas voltadas para eventos, tornando-se incentivo ao trabalho de professores quanto à aprendizagem matemática. Aliado a isso, sugere-se a inserção da FCMat no cronograma de atividades regulares das CREs, a participação dos representantes dessas Coordenadorias na organização e formações realizadas regularmente, bem como, disponibilidade de transporte ou outro auxílio financeiro aos professores, estudantes e representantes, seja para as reuniões de organização, seja no deslocamento para o evento.

Tal estudo é relevante porque abrange diversas instituições de ensino do estado de Santa Catarina, sejam públicas, privadas ou comunitárias, com a participação da educação especial, educação básica, ensino superior, professores e pessoas da comunidade.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para atender ao objetivo proposto neste estudo de mapeamento das regionais que participaram/participam da FCMat, tem-se uma pesquisa de natureza qualitativa. Na realização do estudo, utilizou-se fontes primárias e secundárias arquivadas no Centro de Memória Universitária da FURB, em planilhas eletrônicas, com os dados dos trabalhos, obtidas junto à comissão de inscrição (para edições a partir de 2014) e nos dados e documentos publicados nos Anais das Feiras.

De acordo Gil (2008), fontes primárias são aquelas que não receberam qualquer tipo de tratamento, a exemplo de regimentos, projetos, ofícios, fichas de inscrição e fichas de avaliação dos trabalhos. Aquelas que já passaram por tratamento, como os relatórios entregues após cada edição de Feira e os Anais publicados, referem-se às fontes secundárias. Justifica-se essa imersão em fontes primárias e secundárias devido à existência de documentos ainda por explorar, a exemplo das atas de reuniões da Comissão Organizadora ou Permanente, que detalham diversos assuntos tratados sobre a edição daquele ano, dos relatórios e projetos, mesmo com os estudos já publicados. Acredita-se que a sistematização, catalogação e organização desses materiais da FCMat, desde a primeira edição, em um só conjunto favorecem o trabalho dos pesquisadores e das próprias comissões que organizam as Feiras.

Como os trabalhos selecionados para a FCMat estão distribuídos nas Coordenadorias Regionais de Educação do estado catarinense, optou-se por também realizar uma busca por leis e decretos estaduais (organizações e reformas administrativas) que envolvem a criação, extinção e reordenação dessas regionais. Essa busca ocorreu na aba de consultas do site da

Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC³), partindo-se do histórico disponibilizado na página da SED⁴.

Para esta análise, em posse do relatório disponibilizado pelo Centro de Memória Universitária da FURB, com a descrição do conteúdo de cada caixa, foram verificados e digitalizados 86 materiais de 36 caixas nos dias um, dois e três de fevereiro de 2023. As mais de 2.400 páginas digitalizadas e as planilhas de inscrição (para as edições a partir de 2014) foram analisadas nos meses de fevereiro e março. Os resultados foram organizados em uma planilha, juntamente com os dados constantes nos Anais das Feiras de Matemática já publicados (impresso, CD ou digital). Na planilha, foi sinalizada a participação ou não das 36 CREs nas 37 edições de FCMat. Esses dados somam-se e são validados nas informações constantes nos livros, capítulos ou outras publicações de um dos idealizadores, professor Vilmar José Zermiani, que mencionam a participação dessas regionais em edições de Feira (ZERMIANI; SOLTAU; MATIOLA, 2000; ZERMIANI, 2003; CECCATTO *et al.*, 2011; BIEMBENGUT; ZERMIANI, 2014).

Em relação às leis e aos decretos, partiu-se dos documentos disponibilizados na página da SED e, quando localizados dados referentes à criação, extinção e reordenação das CREs, buscou-se documentos anteriores, até compor-se uma visão geral das alterações relativas à estrutura organizacional da educação no estado e que acaba por influenciar a participação de CREs e escolas nas Feiras. Por se tratar de busca manual, e no escopo desta investigação, o material coletado foi suficiente para essa visão geral, contudo, é possível que haja leis e decretos que não tenham sido mencionados, mas que podem ser adicionados futuramente.

Na próxima seção, são apresentados os resultados dessas duas investigações.

RESULTADOS

Esta seção está dividida em dois momentos. No primeiro, são apresentadas informações relativas às CREs de acordo com as organizações e reformas administrativas da SED de Santa Catarina. Nesse conjunto, descreve-se a abrangência dos municípios, as leis e decretos estaduais e as nomenclaturas que as coordenadorias de educação tiveram desde a primeira edição de FCMat ocorrida em 1985. No segundo momento, são apresentados os resultados da análise dos dados coletados das FCMat. Ainda, cabe ressaltar que os mapas que constam neste estudo foram elaborados a partir da divisão atual dos 295 municípios do estado de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 202-a).

Organizações e Reformas Administrativas na Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina

A abrangência dos municípios a uma determinada regional, em Santa Catarina, é modificada conforme as organizações e reformas administrativas da SED. De acordo com Palassi (2008), enquanto a reforma administrativa modifica e regulamenta as competências e atribuições das dependências e entidades do governo vinculados ao poder executivo do Estado, a fim de fortalecer as estratégias no contexto de planejamento, a organização administrativa,

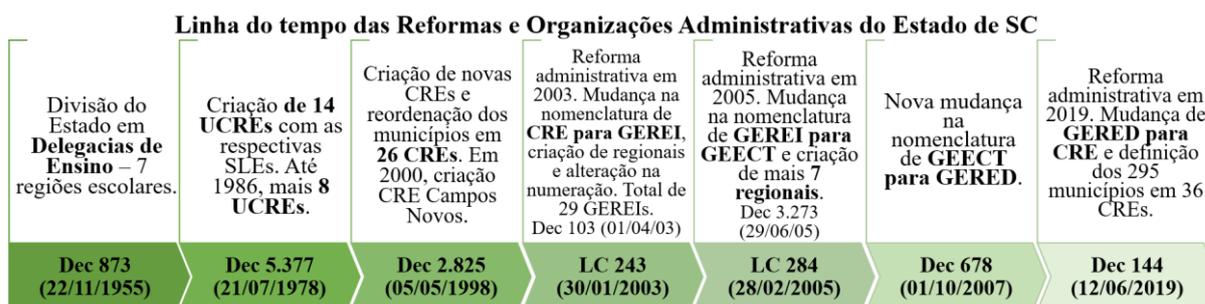
³ A consulta de leis e decretos no site da ALESC podem ser realizadas pela url: <https://www.alesec.sc.gov.br/legislacao>.

⁴ O histórico da Secretaria de Educação pode ser visualizada pela url: <https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/historico>.

quando necessária, altera, cria e extingue unidades que compõem a estrutura organizacional definida na reforma administrativa.

No que diz respeito às regionais vinculadas à SED catarinense, o registro mais antigo localizado nesta pesquisa é o Decreto n. 873, de 22 de novembro de 1955 (Figura 1), que dispõe sobre a divisão do estado em Delegacias de Ensino. Esse Decreto dividiu os municípios catarinenses em sete regiões escolares: Florianópolis, Blumenau, Joinville, Criciúma, Lages, Joaçaba e Chapecó. Essa distribuição obedeceu à “posição, importância e acessibilidade” do município para que fosse “o centro natural da região escolar”, bem como, que não estivessem, os municípios sedes das regiões muito próximos um dos outros e que dispusessem de instalações físicas “adequadas ao seu funcionamento”. (SANTA CATARINA, 1955). O mesmo documento destaca que o aumento ou redução dessas regiões pode ocorrer por decisão do Diretor do Departamento de Educação, uma vez que a função dessas Delegacias é de “[...] administração, orientação e fiscalização direta do ensino”, de forma a melhorar a “[...] situação educacional e cultural da região escolar”. (SANTA CATARINA, 1955, 202-b).

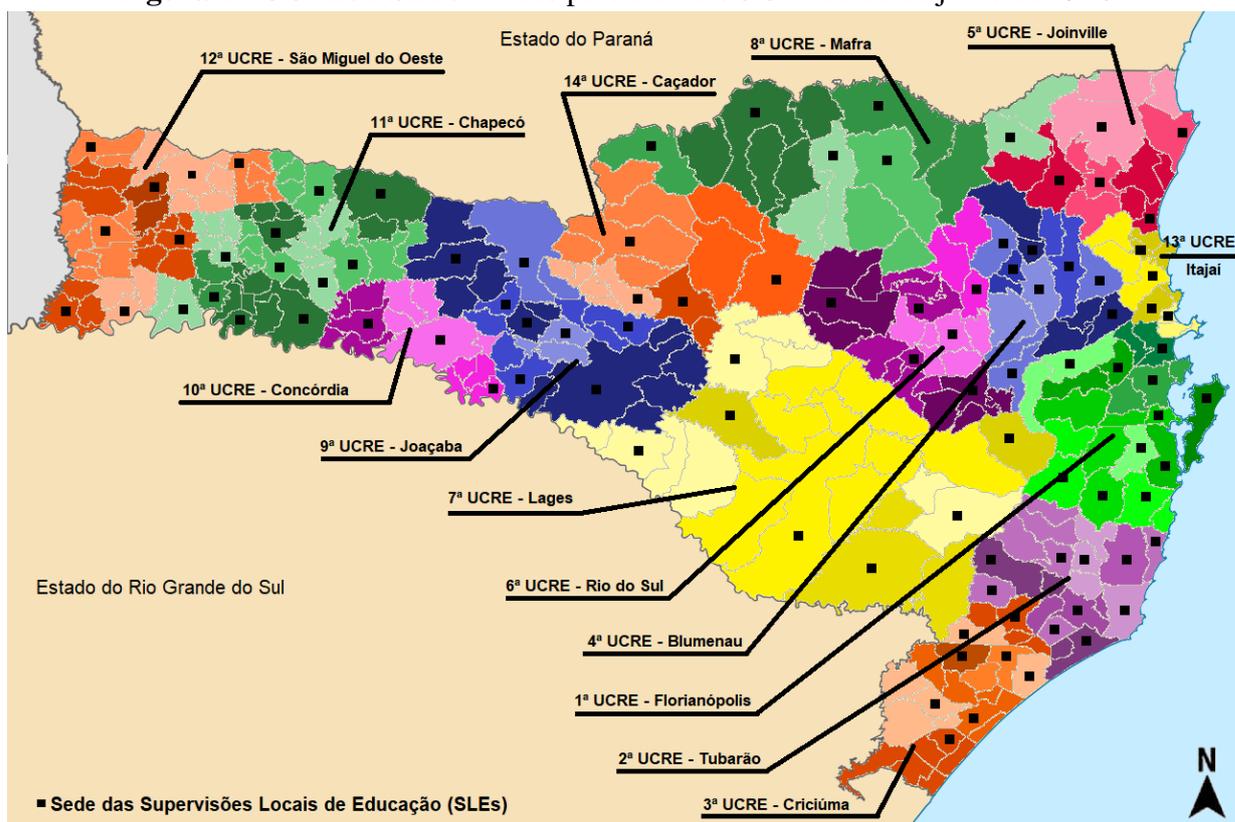
Figura 1 – Leis e Decretos que dispõem sobre a criação das Regionais de Educação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em decorrência do referido Decreto de 1955, período que antecede à primeira FCMat, 14 Unidades de Coordenação Regional (UCREs) foram criadas com as respectivas Supervisões Locais de Educação (SLEs). A Figura 2 ilustra as 14 UCRES e suas SLEs demarcadas por quadrados pretos - municípios sede de uma região de cada uma dessas UCRES. A ilha de Florianópolis, por exemplo, localizada a leste de Santa Catarina (Figura 2), tem a UCRE de mesmo nome simbolizada no conjunto de municípios de tonalidade verde. A variação dessa tonalidade representa os grupos de municípios dessa UCRE com suas respectivas SLEs marcadas.

Figura 2 - UCREs e SLEs criadas pelo Decreto 5.377 de 21 de julho de 1978



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Novas organizações administrativas ocorreram nos anos de 1979, 1984 e 1986, com a criação de mais oito UCREs: Araranguá, Brusque, Xanxerê, Canoinhas, Jaraguá do Sul, Laguna, São Bento do Sul e Ituporanga. Em 1988, outra organização administrativa instituiu que cada município catarinense teria uma Coordenadoria Local de Educação (CLE) - antes SLEs - subordinada à UCRE a que estava vinculada. Já em 1991, as UCREs e as CLEs foram extintas pelo Decreto 111, de 15 de maio do mesmo ano. Naquele momento, os profissionais do magistério lotados nas referidas unidades precisaram retornar aos cargos de origem e os demais foram lotados “[...] em estabelecimento de ensino cuja capacidade lotacional” oportunizasse “[...] seu aproveitamento imediato ou a curto prazo”. (SANTA CATARINA, 1991).

No ano de 1998, a organização administrativa documentada pela terceira passagem ilustrada na Figura 1 criou as CREs Maravilha, Curitibaanos, Ibirama e São José. Essa mudança de nomenclatura de UCRE para CRE ocorreu pela reforma administrativa que se deu pela Lei 9.831, de 17 de fevereiro de 1995. Em relação às CREs, atribui-se essa reforma à emancipação de quase uma centena de municípios no período de 1988 a 1995, reordenando-os às 26 CREs existentes. Já no ano 2000, foi criada a CRE da Microrregião do Planalto Sul, com sede em Campos Novos.

Uma significativa reforma administrativa ocorreu em 2003, por meio da Lei Complementar 243, de 30 de janeiro, e pelo Decreto 103, de 01 de abril do mesmo ano. Nesses documentos, a nomenclatura utilizada pelas coordenadorias passa a ser Gerência de Educação e Inovação (GEREI), bem como foi alterada a numeração (utilizada até hoje) e a reorganização dos municípios nas 29 GEREIs. Esse aumento de GEREIs se deve à criação das regionais São Lourenço do Oeste, Videira, São Joaquim e Palmitos; à unificação das GEREIs São Bento do Sul e Mafra e à alteração do nome da GEREI Florianópolis, que passou a ser nominada GEREI São José.

Em 2005 e 2007, foram criadas mais sete regionais (Dionísio Cerqueira, Itapiranga, Quilombo, Seara, Taió, Timbó e Braço do Norte), com duas mudanças nas nomenclaturas dessas regionais. Pela Lei Complementar 284, de 28 de fevereiro, e o Decreto 3.273, de 29 de junho de 2005, como mostra a Figura 1, GEREI passa a ser nominada Gerência de Educação Científica e Tecnológica (GEECT) e, em 2007, com nova denominação, para Gerência Regional de Educação (GERED), por meio da Lei Complementar 381, de 07 de maio, e do Decreto 678, de 01 de outubro do mesmo ano. As GEREDs respondiam a uma Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), que passou a ser Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) em 2015, sob a Lei 16.795, de 16 de dezembro, e esta responderia à SED. No entanto, pelo Decreto 1.503, de 21 de fevereiro de 2018, algumas ADRs foram desativadas, processo finalizado pelos Decretos 108, de 29 de abril, e 214, de 15 de agosto de 2019. A partir de então, cada GERED responde diretamente à SED, implicando redução de funcionários, a exemplo do ocorrido na organização administrativa de 1991.

O Decreto 144, de 2020, última passagem da linha do tempo da Figura 1, efetiva nova reforma administrativa, passando o termo GERED novamente para CRE. Nesse documento, destaca-se a separação das CREs São Bento do Sul e Mafra, bem como a extinção da CRE Quilombo. O Decreto 1.682, de 19 de janeiro de 2022, e a Portaria n. 709, de 28 de março do mesmo ano, definem a abrangência dos municípios catarinenses às 36 CREs, como mostra a Figura 3, sendo esse o documento vigente que determina os 295 municípios catarinenses nas regionais de educação.

Figura 3 - CREs vigentes em Santa Catarina de acordo com a portaria n. 709 de 28 de março de 2022⁵



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Todo esse histórico de criação, extinção, unificação das CREs, bem como as nomenclaturas utilizadas, são importantes quando se analisa os documentos da FCMat ao longo dos mais de 37 anos. Isso porque, elas implicam, em alguns casos, na participação ou não de representantes nas reuniões da Comissão Organizadora ou da CPFMat, bem como podem ter influenciado a presença ou não de escolas com apresentação de trabalhos nas Feiras, ou, ainda, pela apresentação de trabalhos avulsos ou que passaram por Feiras Regionais de Matemática (FRMat). Conhecer esse contexto permite organizar um panorama mais abrangente a respeito das Feiras a partir de atas, relatórios e Anais que utilizam essas numerações e nomenclaturas de acordo com a organização administrativa da Secretaria de Educação vigente em cada período pesquisado, conforme detalhado na próxima seção.

Coordenadorias Regionais de Educação e a Feira Catarinense de Matemática

A FCMat nasceu da instigação de dois professores, Vilmar José Zermiani e José Valdir Floriani, e de estudantes dos cursos de Matemática e de Especialização de Ensino de Ciências e Matemática da FURB nos anos de 1984 e 1985. À época, incitados por realizar Feiras específicas de Matemática para melhorar a qualidade de ensino, mas desafiados pelos questionamentos sobre como organizar uma Feira, quem participaria e quais resultados seriam

⁵ SANTA CATARINA. **Portaria nº 709, de 28 de março de 2022.** Define os municípios de abrangência das Coordenadorias Regionais de Educação. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina: Florianópolis, SC, ano LXXXVIII, n. 21.739, p. 109-110, 29 mar. 2022. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/coordenadorias-regionais>. Acesso em: 12 mar. 2023.

encontrados, os idealizadores deram início a uma trajetória de “avanços e contratempos”, porém “[...] sempre comprometido[s] com uma Feira voltada para a Humanização da Matemática e para a formação de futuras pessoas críticas”. (BIEMBENGUT; ZERMIANI, 2014, p. 18).

Em 1985, ocorreu então a primeira edição da FCMat, com quatro horas de duração e a participação exclusiva de estudantes da FURB e alguns convidados, que apresentaram os resultados de atividades realizadas em algumas escolas da rede pública de ensino. Os 30 trabalhos representaram cinco municípios que pertenciam às UCRES Criciúma, Blumenau e Concórdia, como ilustrado na tabela da Figura 4.

Figura 4 - UCRES e Edições de FCMat (1985-1994)

Regionais		Edições de FCMat										
		1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	
1ª	Florianópolis											
2ª	Tubarão											
3ª	Criciúma											
4ª	Blumenau											
5ª	Joinville											
6ª	Rio do Sul											
7ª	Lages											
8ª	Mafra											
9ª	Joaçaba											
10ª	Concórdia											
11ª	Chapecó											
12ª	São Miguel do Oeste											
13ª	Itajaí											
14ª	Caçador											
15ª	Araranguá											
16ª	Brusque											
17ª	Xanxerê											
18ª	Canoinhas											
19ª	Jaraguá do Sul											
20ª	Laguna											
22ª	São Bento do Sul											
21ª	Ituporanga											
Total de Trabalhos		30	100	106	270	120	150	150	130	170	142	

Legenda:

- Regionais que realizaram FRMat e participaram de FCMat
- Participação em FCMat pelos documentos analisados mas não confirmados
- Fatos marcantes da FCMat
- Reformas ou organizações administrativas da Secretaria de Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Na Figura 4, estão quantificados os trabalhos apresentados e o envolvimento das UCRES com trabalhos inscritos por meio das instituições de ensino (municípios) na primeira década de edições de Feira de Matemática em Santa Catarina. As colunas em azul destacam o início da FCMat e o primeiro regimento elaborado e utilizado em uma Feira. Anterior a essa data, e alguns anos depois, a oficialização das Feiras ocorreu por meio de projetos. Já a coluna em vermelho sinaliza a reforma administrativa da SED ocorrida em 1995.

Com base nos documentos arquivados no Centro de Memória Universitária da FURB, participaram, de 1986 a 1991, aproximadamente 20 municípios representados na tabela da Figura 4 pela abrangência distribuída nas UCRES. No relatório da FCMat de 1986, foram registradas sete FRMat, contudo, sem nominá-las. De acordo com Silva *et al.* (2013, p. 5113),

as Feiras Regionais “[...] constituem-se de uma Feira menor [que a Feira Catarinense], composta por trabalhos de vários municípios que fazem parte de uma gerência regional da secretaria estadual de ensino”. A ausência de detalhamento e de numeração nos relatórios por parte das regionais ao longo dos anos, aliada à falta de documentos arquivados das primeiras edições da FCMat foi complementada com as publicações de Zermiani (ZERMIANI, 1996; ZERMIANI; SOLTAU; MATIOLA, 2000; ZERMIANI; TRENTINI, 2002; ZERMIANI, 2003; ZERMIANI, 2007; ZERMIANI; FLORIANI, 2009; ZERMIANI; SCHUMACHER, 2011; SILVA; ZERMIANI, 2012; BIEMBENGUT; ZERMIANI, 2014; ZERMIANI; JUBINI; SOUZA, 2015; ZERMIANI *et al.*, 2017). Assim, ainda em relação à tabela da Figura 4, registra-se, em verde, as Feiras Regionais oficializadas ou que puderam ser confirmadas nas publicações e, em cinza, o envolvimento das regionais na FCMat daquele ano, mas sem afirmar se houve realização de Feira Regional.

A tabela da Figura 5 complementa a Figura 4 ao detalhar a participação das regionais nas 20 primeiras edições de FCMat. A reforma administrativa de 2003, sinalizada pela coluna em vermelho, destaca a criação da GEREI Palmitos, a unificação das GEREIs São Bento do Sul e Mafra e a mudança na numeração dessas regionais, que ainda é utilizada.

Figura 5 - Regionais e Edições de FCMat (1985-2004)

Regionais	UCRE										CRE						GEREI				
	Edições de Feira Catarinense de Matemática																				
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	
1ª	São Miguel do Oeste																				
2ª	Maravilha																				
3ª	São Lourenço do Oeste																				
4ª	Chapecó																				
5ª	Xanxerê																				
6ª	Concórdia																				
7ª	Joaçaba																				
8ª	Campos Novos																				
9ª	Videira																				
10ª	Caçador																				
11ª	Curitibanos																				
12ª	Rio do Sul																				
13ª	Ituporanga																				
14ª	Ibirama																				
15ª	Blumenau																				
16ª	Brusque																				
17ª	Itajaí																				
18ª	São José																				
19ª	Laguna																				
20ª	Tubarão																				
21ª	Criciúma																				
22ª	Araranguá																				
23ª	Joinville																				
24ª	Jaraguá do Sul																				
25ª	Mafra																				
	São Bento do Sul																				
26ª	Canoinhas																				
27ª	Lages																				
28ª	São Joaquim																				
29ª	Palmitos																				
Total de Trabalhos		30	100	106	270	120	150	150	130	170	142	126	187	167	173	206	214	200	193	203	227

Legenda:

	Regionais que não realizaram FRMat, participaram de FCMat mas migraram de/para outra CREs (Portaria nº 709 de 2022)
	Regionais que não realizaram FRMat mas participaram com trabalhos avulsos de FCMat
	Regionais que realizaram FRMat e participaram de FCMat
	Regionais que realizaram FRMat, participaram de FCMat mas migraram de/para outras CREs (Portaria nº 709 de 2022)
	Participação em FCMat pelos documentos analisados mas não confirmados
	Fatos marcantes da FCMat
	Reformas ou organizações administrativas da Secretaria de Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Cabe observar que o período de 1992 a 1994 e o ano de 1996 permaneceram sem preenchimento pela ausência de documentos arquivados ou detalhados nas publicações de Zermiani. Já a partir da 15ª FCMat, em 1999, Anais do evento começaram a ser organizados, impressos e/ou gravados em CD, inicialmente, e distribuídos para as escolas participantes e para representantes de SEMEDs e CREs. Essas publicações, além do relatório final do evento, elaborado pelos organizadores do município sede, fizeram com que os documentos expedidos anteriormente ao evento fossem ordenados e arquivados no Centro de Memória da FURB e, agora, contribuem neste estudo.

Ainda sobre a 15ª edição, participaram instituições de 40 municípios catarinenses de 16 regionais, sendo sete FRMat oficializadas e marcadas em verde claro na Figura 5. As regionais sinalizadas em amarelo claro participaram da FCMat com trabalhos avulsos aprovados nas reuniões da CCO. Já as regionais sinalizadas por amarelo ou verde escuro indicam municípios que pertenciam a outras regionais, porém, com a legislação vigente dos municípios, foram reordenadas para as regionais marcadas. Por exemplo, o município de Campos Novos, que hoje pertence à CRE Campos Novos, em 2000 pertencia à CRE Joaçaba, enquanto o município de São Lourenço do Oeste pertencia à CRE Chapecó.

Nos anos 2000 e 2001, apesar de não ocorrer a publicação dos Anais do evento (SILVA, 2014), o quantitativo de trabalhos, regionais e municípios participantes pode ser levantado a partir dos documentos arquivados e das publicações de Zermiani. Conforme o relatório da CCO, na edição ocorrida em Itajaí no ano 2000, foram apresentados 214 trabalhos de 44 municípios e oficialização de seis FRMat. No ano seguinte, o quantitativo de 200 trabalhos contabilizou também a participação de 44 municípios, dados obtidos pelas fichas de avaliação arquivadas na FURB. Em 2001, ainda, foi instituída a CPFMat, com a “[...] finalidade de assessorar os gestores das Feiras Escolares, Municipais, Regionais e Estaduais”. (BIEMBENGUT; ZERMIANI, 2014, p. 187). Formada, àquela época, por representantes da FURB, do Instituto Federal Catarinense (IFC), das Prefeituras de Pomerode e de Taió e das regionais de Concórdia, Curitibaanos, Joaçaba, Joinville, Brusque e Videira, a Comissão reunia-se três vezes ao ano para prestar esse assessoramento.

A partir de 2002, como mostram as tabelas das Figuras 5 e 6, possivelmente pela publicação dos Anais e dos relatórios mais completos, além da atuação da Comissão permanente e da Comissão organizadora das edições de FCMat, percebe-se maior envolvimento das regionais com oficialização de FRMat (células em verde claro) e de representantes das SEMEDs e CREs ao longo dos anos. Como nas figuras anteriores, colunas marcadas em vermelho sinalizam as reformas administrativas e, dentre outras atribuições, a mudança de nomenclatura das regionais, as colunas em azul representam fatos que incidem diretamente nas

FCMat. No período 2008-2009, por exemplo, cita-se a criação das regionais de Taió, Seara e Timbó, antes pertencentes a outras regiões e que passam a oficializar FRMat na sua região.

Figura 6 - Regionais e Edições de FCMat (1985-2014)

Regionais	UCRE														CRE								GEREI	GERED							
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
1ª São Miguel do Oeste																															
2ª Maravilha																															
3ª São Lourenço do Oeste																															
4ª Chapecó																															
5ª Xanxerê																															
6ª Concórdia																															
7ª Joaçaba																															
8ª Campos Novos																															
9ª Videira																															
10ª Caçador																															
11ª Curitibanos																															
12ª Rio do Sul																															
13ª Ituporanga																															
14ª Ibirama																															
15ª Blumenau																															
16ª Brusque																															
17ª Itajaí																															
18ª Grande Florianópolis																															
19ª Laguna																															
20ª Tubarão																															
21ª Criciúma																															
22ª Araranguá																															
23ª Joinville																															
24ª Jaraguá do Sul																															
25ª Mafra																															
26ª São Bento do Sul																															
27ª Canoinhas																															
28ª Lages																															
29ª São Joaquim																															
29ª Palmitos																															
30ª Dionísio Cerqueira																															
31ª Itapiranga																															
32ª Quilombo																															
33ª Seara																															
34ª Taió																															
35ª Timbó																															
36ª Braço do Norte																															
Total de Trabalhos	30	100	106	270	120	150	150	130	170	142	126	187	167	173	206	214	200	193	203	227	227	234	232	150	156	162	153	161	166	173	

Legenda:

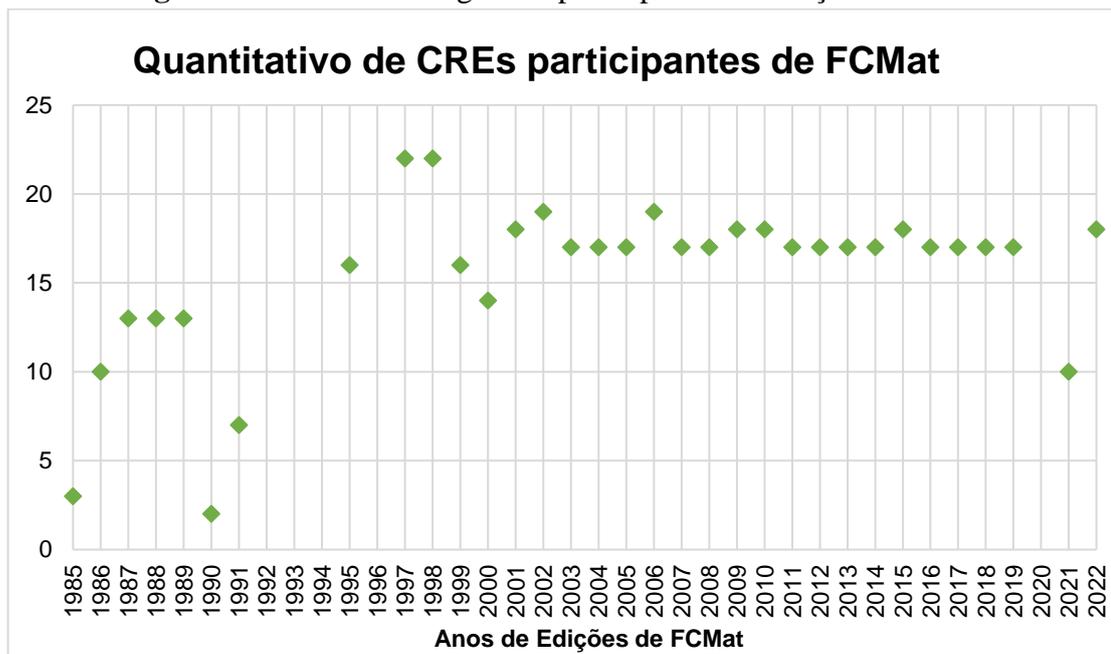
- Regionais que não realizaram FRMat, participaram de FCMat mas migraram de/para outra CREs (Portaria n° 709 de 2022)
- Regionais que não realizaram FRMat mas participaram com trabalhos avulsos de FCMat
- Regionais que realizaram FRMat e participaram de FCMat
- Regionais que realizaram FRMat, participaram de FCMat mas migraram de/para outras CREs (Portaria n° 709 de 2022)
- Participação em FCMat pelos documentos analisados mas não confirmados
- Participação em FCMat com trabalhos selecionados na FMMat da CRE
- Fatos marcantes da FCMat
- Reformas ou organizações administrativas da Secretaria de Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

As regionais de Timbó, em 2009, e Jaraguá do Sul, em 2012, mesmo sinalizadas em verde claro na tabela da Figura 6, participaram da FCMat com trabalhos oriundos de Feiras Municipais (FMMat), informação registrada em ata da reunião da CCO e CPFMat. Destaca-se que, desde a implantação da Comissão Permanente, participam, em média, 17 regionais por edição de FCMat, alcançando 79 municípios participantes no ano 2006. Esse quantitativo pode ser visualizado no gráfico da Figura 7. Vale destacar que esse quantitativo de municípios se restringe aos documentos do evento final FCMat, mas o envolvimento pode ser muito maior,

se analisados documentos de feiras anteriores, e menores, como a FMMat e FRMat, classificatórias para a Feira Catarinense. Já nos anos de 1997 e 1998, contabilizaram-se 22 regionais em edição de FCMat. No ano 2002, no município de Ituporanga, a FCMat contou com a participação de 65 municípios de 19 CREs. Ainda em relação à Figura 7, pode-se perceber que, em menos de uma década, o envolvimento das regionais passou de três que participaram da primeira FCMat para mais de quinze que participam regularmente.

Figura 7 - Número de Regionais participantes de Edições de FCMat



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em relação ao quantitativo de trabalhos, chegaram a ser apresentados 234 no ano de 2006 (Figura 6), mas esse número foi limitado nas edições seguintes pela Comissão organizadora do evento, principalmente ao considerar-se a infraestrutura disponível para organização e realização de uma FCMat. Em ata, Zermiani registra que, para sediar uma Feira, o espaço deve contemplar ambientes de secretaria, local de abertura, assembleia geral, encerramento e premiação, local para exposição dos trabalhos, praça de alimentação e sala para que os avaliadores possam ler os trabalhos, se reunir e realizar a escrita das avaliações. No entanto, essa logística pode ir além desse espaço de organização e realização da Feira, ao considerar a disponibilidade das escolas que servem de alojamento ou outras acomodações, por exemplo.

Para finalizar, mapeou-se todas as regionais e seu envolvimento ou não ao longo de 37 edições de FCMat (ANEXO). Das 36 regionais vigentes, e que abrangem os 295 municípios, apenas as CREs Maravilha, São Joaquim, Dionísio Cerqueira e Braço do Norte nunca participaram de Feira Catarinense, enquanto a CRE Itapiranga participa de Feiras com trabalhos avulsos. No ano de 2020, não ocorreu a FCMat em razão da pandemia de Covid-19 e, em 2021, uma edição virtual foi realizada com as regionais cujos professores tiveram condições de executar e apresentar trabalhos. Foram 64 trabalhos inscritos, de 28 municípios e 10 CREs

participantes, o que reforça o comprometimento e o entendimento dos professores frente à aprendizagem da matemática para com as Feiras de Matemática.

Sabe-se que este estudo precisa ser refinado com o preenchimento das edições faltantes nos anos de 1992 a 1994 e 1996, além da confirmação dos dados das dez edições que estão sinalizadas na tabela em cinza (ANEXO). Uma possibilidade para esse refinamento e confirmação seria contatar pessoas que participaram como representantes das regionais e que estão citadas em atas ou relatórios, a fim de buscar mais informações a respeito. No entanto, mesmo sem esses dados, considerando-se quase quatro décadas de Feira de Matemática em Santa Catarina, acredita-se que este estudo e outras publicações relacionadas ao tema podem nortear ações para o envolvimento de mais entusiastas e para auxiliar na elaboração de políticas públicas voltadas a eventos que tenham como proposta fim a aprendizagem da matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Feira de Matemática no estado de Santa Catarina é um evento que envolve diversos níveis e redes de ensino, ultrapassa o espaço escolar e permite a interação da comunidade. A socialização de saberes não se restringe à educação formal, aquela dos conteúdos matemáticos previstos na grade curricular e suas interrelações em sala de aula entre professores e estudantes. Os trabalhos executados no ambiente escolar e apresentados, geralmente em um pavilhão de eventos, têm, junto à matemática ensinada, as especificidades da escola ou do município que representam, abordam questões sociais e culturais e até citam as dificuldades e potencialidades para a execução desses trabalhos.

Quanto aos sujeitos que organizam as edições municipais, regionais e estaduais da Feira de Matemática no estado, são entusiastas que, por vezes, renunciam a momentos de família e algumas remunerações para discutir, realizar e difundir o evento para o maior número de pessoas, o que leva o evento para além dos muros escolares. No entanto, pelo envolvimento na organização das Feiras, é importante que a FCMat pertença ao calendário anual da SED e que a Secretaria de Educação seja partícipe desse movimento, auxiliando no transporte de estudantes, professores e representantes, por exemplo. Destaca-se que esses representantes não são, necessariamente e apenas, professores de matemática da Educação Básica, de Instituições de Ensino Superior ou dos Institutos Federais. São profissionais que atuam nas Secretarias Municipais de Educação, nas Coordenadorias Regionais de Educação e até membros da sociedade civil.

O agrupamento das informações contidas em vários documentos arquivados no Centro de Memória Universitária da FURB, em planilhas e nos Anais, permitiu obter um panorama geral da participação das localidades do estado ao longo das 37 edições de FCMat já realizadas. Esse mapeamento pode auxiliar nos critérios de seleção dos trabalhos que representam cada uma das regionais. Atualmente, participam, em média, 17 CREs, que dividem os 150 trabalhos que as representarão na FCMat. Para as regionais que nunca participaram ou que participaram/participam esporadicamente, a Comissão Permanente pode realizar contato com representantes das secretarias municipais e coordenadorias regionais da referida região para divulgação da FCMat. Além disso, é possível ampliar e reforçar a formação com os professores envolvendo essas regionais, a fim de que conheçam e compreendam as contribuições do evento. Em relação às leis e aos decretos relacionados ao período de realização da Feira de Matemática

em Santa Catarina, cabe ressaltar que o levantamento se fez necessário no decorrer da pesquisa, tendo em vista que atas, relatórios, ofícios, Anais e demais publicações trazem diferentes nomenclaturas, tornando necessária sua compreensão e abrangência. Além disso, na contabilização de participação de regionais e quantitativo de trabalhos, conhecer esse contexto permitiu averiguar que, a depender das mudanças ocorridas, como realocação de municípios em outras regionais, criação ou extinção de regionais, implicou-se na participação ou não de municípios em determinadas Feiras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, B. M. de; GONÇALVES, A.; SIEWERT, K. H. (Orgs.). **Movimento em Rede da Feira de Matemática: reflexões sobre/para a formação de professores**. Brasília, DF: SBEM, 2022. 186p.

ASSUNÇÃO, E. M. de; ESCHER, M. A. Feiras de Matemática no Contexto de Interações: Intervenções que contribuem para a Prática Docente. **REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 14, n. 30, p. 56-74, 2019. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/187>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BIEMBENGUT, M. S.; ZERMIANI, V. J. **Feiras de Matemática: história de ideias e ideias da história**. Blumenau: Legere/Nova Letra, 2014. 264p.

CECCATTO, M. A. *et al.* Trajetória das Feiras de Matemática. In: **I Feira Nacional de Matemática**, 2010, Blumenau. Anais [...]. Blumenau: Odorizzi, 2011. p. 25-31.

COSTA, N. de O. Feiras de matemática de Juiz de Fora: investigando processos formativos nos alunos participantes. In: **XXIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**, 2019, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, Campus Anália Franco, 2019, p. 1-10. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/paper/viewFile/655/529>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HACKBARTH, R. **Sobre o ensino de geometria: Um estudo a partir de produções textuais da Feira Catarinense de Matemática**. 2021. 229f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Universidade Federal de Santa Catarina, Blumenau, 2021.

HOELLER, S. A. de O. *et al.* (Orgs). **Feiras de Matemática: percursos, reflexões e compromisso social**. Blumenau: IFC, 2015. 163p.

NAU, F. J. **Concepções de Matemática na modalidade “Matemática Pura” no Movimento em Rede da Feira de Matemática Catarinense**. 2022. 76f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional). Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Universidade Federa de Santa Catarina, Blumenau, 2022. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PMTM-B0015-D.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

OLIVEIRA, F. P. Z. de *et al.* Gestão em Feiras de Matemática: Participativa e Cooperativa. In: **V Seminário Nacional de Avaliação e Gestão das Feiras de Matemática**, 2013, Rio do Sul. Anais [...]. Rio do Sul: IFC, 2013.

OLIVEIRA, F. P. Z. de *et al.* Historicidade e Concepções Epistemológicas das Feiras de Matemática. In: **XIII Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2019, Cuiabá. Anais [...]. Cuiabá: SBEM/MT, 2019.

OLIVEIRA, F. P. Z. de; CIVIERO, P. A. G. Comissão Permanente das Feiras de Matemática: um espaço colaborativo de formação de professores. **REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, v. 14, n. 30, p. 05-25, 2019. Disponível em: <http://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/184>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PALASSI, M. P. **O que é reforma administrativa?** Curso de Graduação em Administração a Distância. Universidade Federal de Sergipe, CESAD, unidade 3, módulo 4, p. 1-29, 2008. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10594616022012Administracao_Publica_Aula3.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 873, de 22 de novembro de 1955**. Dispõe sobre a divisão do Estado em Delegacias de Ensino e dá outras providências. Florianópolis: Governo do Estado, 1955. Disponível em: <http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/1956/000873-005-0-1956-000.htm>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 111, de 15 de maio de 1991**. Dispõe sobre a extinção das Unidades de Coordenadorias Regionais de Educação - UCRES e Coordenadorias Locais de Educação - CLES e dá outras providências. Florianópolis: Governo do Estado, 1991. Disponível em: <http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/1991/000111-005-0-1991-001.htm>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SANTA CATARINA. **Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – O Estado de Santa Catarina**: municípios catarinense. Florianópolis: ALESC, 202-a. Disponível em: <https://www.alesc.sc.gov.br/municipios-catarinenses>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SANTA CATARINA. **Histórico da Secretaria de Educação**. Florianópolis: Arquivos da SED e Casa Civil, 202-b. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/historico>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTOS, A. F. dos. **Feira de Matemática e a Equação Civilizatória: possibilidades de (trans)formação para estudantes**. 2021. 246f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?cid=5>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTOS, A. F. dos; OLIVEIRA, F. P. Z. de; CIVIERO, P. A. G. As Feiras de Matemática: espaço democrático de insubordinação, discussão coletiva e formação de professores. **RIPEM: International Journal for Research in Mathematics Education**, v. 10, n. 1, p. 44-59, 2020. Disponível em: <http://sbemrevista.kinghost.net/revista/index.php/ripem/article/view/2361/1660>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SCHELLER, M.; ZABEL, M. Os Propósitos da Avaliação nas Feiras de Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, [S. l.], v. 34, p. 697-718, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/vmZ9SyxVZSGr9DbwQP3CqLg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SCHROEDER, T. R. **Educação Matemática e articulações disciplinares: uma possibilidade em Feiras de Matemática**. 2021. 172f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10997302. Acesso em: 07 jul. 2022.

SILVA, V. C. da. **Narrativas de professoras que ensinam matemática na região de Blumenau (SC): sobre as feiras catarinenses de matemática e as práticas e concepções sobre ensino e aprendizagem de matemática**. 2014. 321f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência). Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Bauru, 2014.

SILVA, V. C. da *et al.* Feiras Catarinenses de Matemática: um evento como espaço de formação de professores que ensinam matemática. In: **VII Congresso Iberoamericano de Educação Matemática (CIBEM)**, 2013, Montevideu. Actas del VII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática, 2013, p. 5111-5118.

SILVA, H. dos S.; ZERMIANI, V. J. (Orgs). **XXVII Feira Catarinense de Matemática**. Blumenau: Odorizzi, 2012. 185p.

SOUZA, C. P. **Feiras Catarinenses de Matemática: contribuições para inclusão escolar de um grupo de alunos com déficit intelectual**. 2009. 226f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SPIILIMBERGO, A. P. *et al.* Feiras de Matemática no estado do Rio Grande do Sul: implantação, consolidação e expansão. In: **VIII Jornada Nacional de Educação Matemática**, 2020, Passo Fundo. Anais [...], 2020. Disponível em: https://www.upf.br//_uploads/Conteudo/jem/2020/Anais%202020%20-%20eixo%204/JEM2020_paper_88.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

ZERMIANI, V. J. Histórico das Feiras Catarinenses de Matemática. In: **Revista Catarinense**

de Educação Matemática – SBEM – SC. Blumenau: FURB, ano 1, n. 1, p. 4-10, 1996.

ZERMIANI, V. J. **Feiras de Matemática de Santa Catarina: relevância para a educação.** Blumenau: Edifurb, 2003. 141p.

ZERMIANI, V. J. (Org.). **Seminário de Avaliação das Feiras Catarinenses de Matemática.** Blumenau: Odorizzi, 2007. 219p.

ZERMIANI, V. J. *et al.* Avaliação da XXXII Feira Catarinense de Matemática: aspectos estruturais, educacionais e sociais. In: **VII Congresso Internacional de Ensino da Matemática**, 2017. Anais [...]. Rio Grande do Sul: ULBRA, 2017. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vii/paper/viewFile/6604/3748>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ZERMIANI, V. J.; FLORIANI, J. V. Trajetória da Rede de Feiras de Matemática. In: **IV Seminário sobre Feiras de Matemática**, 2009, Blumenau. Anais [...]. Blumenau: Nova Letra, 2009. p. 37-44.

ZERMIANI, V. J.; JUBINI, G. M.; SOUZA, R. G. A matemática e as Feiras em Santa Catarina. In: HOELLER, S. A. O. *et al.* (Org.). In: **Feiras de Matemática: percursos, reflexões e compromisso social.** Blumenau: IFC, 2015. p. 67-86.

ZERMIANI, V. J.; SCHUMACHER, E. (Orgs.). **Feira Nacional de Matemática.** Blumenau: Odorizzi, 2011. 318p.

ZERMIANI, V. J.; SOLTAU, A. M. V.; MATIOLA, O. **XV Feira Catarinense de Matemática.** Blumenau: Edifurb, 2000. 185p.

ZERMIANI, V. J.; TRENTINI, F. Histórico da Rede de Feiras de Matemática do Estado Catarinense. In: **II Seminário de Avaliação das Feiras Catarinenses de Matemática**, 2001, Blumenau. Anais [...]. Blumenau: Edifurb, 2002. p. 15-22.

Submetido em: 01 de junho de 2023.

Aprovado em: 10 de junho de 2023.

Publicado em: 13 de junho de 2023.

Como citar o artigo:

SIEWERT, K. H.; HENNING, E. Coordenadorias Regionais de Educação e Feira Catarinense de Matemática: história e memória. **Revista de Matemática, Ensino e Cultura - REMATEC**, Belém/PA, v. 18, n. 43, e2023018, Jan.-Dez., 2023.

<https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2023.n43.pe2023018.id487>

